

## Aplicação e análise da Escala de Intensidade de Suporte – SIS em jovens e adultos com deficiência intelectual no município de São Carlos

Christiane Rampaso Luchini Stanquini<sup>1\*</sup>, Iasmin Zanchi Boueri<sup>2</sup>, Lidia Maria Marson Postalli<sup>3</sup>, Maria Amelia Almeida<sup>4</sup>

1. Estudante de IC do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; \* [christluchini@yahoo.com.br](mailto:christluchini@yahoo.com.br)

2. Pós-doutoranda do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

3. Orientadora e Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

4. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Palavras Chave: *comportamento adaptativo, propriedades psicométricas, Escala de Suporte de Intensidade.*

### Introdução

A atual definição de deficiência intelectual (Shogren et al., 2010) caracteriza o indivíduo pela incapacidade ou limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo (habilidades sociais, práticas e cotidianas) com início antes dos 18 anos.

A Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, Shogren et al., 2010) destaca que os profissionais devem considerar fatores como a interação da pessoa com o seu ambiente e, a partir disso, empregar o sistema de suportes/apoios individualizados para aumentar o funcionamento humano.

No Brasil, a avaliação dos comportamentos adaptativos ainda está bastante limitada. A Escala de Intensidade de Suporte – SIS, desenvolvida por Thompson e colaboradores (2004) tem como finalidade mensurar a intensidade da necessidade suporte/apoio que uma pessoa com deficiência intelectual necessita para relacionar-se, viver e conviver na sociedade. A escala é composta de três seções. As duas primeiras seções são avaliadas quanto: (a) frequência, (b) tempo de suporte diário e (c) tipo de suporte.

Considerando a necessidade de instrumentos para avaliar comportamentos adaptativos de jovens e adultos com deficiência intelectual na realidade brasileira, principalmente no que se refere à indicação dos níveis de suporte/apoio apresentada por uma pessoa com deficiência intelectual, a presente pesquisa tem como objetivos analisar a confiabilidade da escala com uma pequena amostra de indivíduos.

### Resultados e Discussão

A escala foi aplicada em 22 pessoas com deficiência intelectual acompanhadas de professores/cuidadores. Participaram 12 homens e 10 mulheres com idades entre 16 e 40 anos ( $M = 1,69$ ;  $DP = 0,65$ ). As perguntas eram dirigidas à pessoa com deficiência e caso fosse necessário o professor/cuidador auxiliava.

Foram avaliados os dados referentes a Seção 1 que consiste de 49 atividades, que são agrupadas em seis subescalas de suporte (vida no lar, vida na comunidade, aprendizado ao longo da vida, emprego, saúde e segurança, e social).

#### Análise dos Dados

As escalas foram analisadas com o programa IBM SPSS, versão 19.

#### Análise descritiva

As médias dos valores das respostas dos itens situaram-se entre  $0,18 \pm 0,85$  (item 1 Parte A) e  $7,18 \pm 1,50$  (item 6 Parte C) (ver Tabela 1).

#### Análise de confiabilidade

A análise dos valores de alpha de Cronbach da primeira seção da escala e das subescalas revelou alta consistência interna ( $\alpha$  Seção 1 = 0,93;  $\alpha$  Parte A = 0,79;  $\alpha$  Parte B = 0,86;  $\alpha$  Parte C = 0,88;  $\alpha$  Parte D = 0,85;  $\alpha$  Parte E = 0,79) exceto para uma subescala (Parte F  $\alpha = 0,47$ ) (ver Tabela 2).

**Tabela 1.** Valores da média e desvio padrão para cada item

	Parte A		Parte B		Parte C			
	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP		
1	0,18	0,85	1	5,59	3,19	1	2,68	3,34
2	5,05	2,77	2	4,27	2,99	2	6,18	2,40
3	5,86	3,17	3	6,64	1,84	3	5,64	2,61
4	0,82	1,99	4	5,36	3,37	4	5,91	2,76
5	4,86	2,73	5	4,55	2,74	5	6,59	2,08
6	1,27	2,31	6	6,05	2,06	6	7,18	1,50
7	2,00	2,74	7	3,86	3,06	7	4,86	2,85
8	3,41	3,25	8	6,05	1,96	8	5,32	3,29
						9	6,32	2,80
	Parte D		Parte E		Parte F			
	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP		
1	6,18	2,86	1	5,50	2,54	1	0,77	1,77
2	5,86	2,92	2	4,05	3,18	2	2,68	3,11
3	2,59	3,43	3	4,73	2,51	3	2,64	3,03
4	2,95	3,68	4	3,32	3,66	4	1,73	2,33
5	5,55	2,94	5	4,50	2,48	5	3,09	3,16
6	4,91	2,99	6	4,36	3,21	6	1,50	2,58
7	4,86	2,27	7	3,68	2,95	7	1,77	2,65
8	3,41	3,75	8	1,91	2,74	8	4,23	2,88

**Tabela 2.** Valor do coeficiente alfa de Cronbach

Fatores	Alpha de Cronbach	Nº de itens
Seção 1 Escala SIS	0,936	49
Subescala Parte A	0,797	8
Subescala Parte B	0,869	8
Subescala Parte C	0,889	9
Subescala Parte D	0,854	8
Subescala Parte E	0,798	8
Subescala Parte F	0,476	8

### Conclusões

Os coeficientes alpha de Cronbach da escala e de cinco das seis subescalas apresentam evidências de confiabilidade desse instrumento para avaliar o nível de intensidade e suporte para jovens e adultos com deficiência intelectual. Com o aumento da amostra poderão ser aplicados testes estatísticos que possibilitarão avaliar a validade da escala para população brasileira.

### Agradecimentos

A primeira autora conta com bolsa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC/UFSCar. O projeto “Adaptação e validação da Escala de Intensidade de Suporte – SIS para o Brasil: Uma contribuição para avaliação funcional de jovens e adultos com deficiência intelectual” conta com financiamento do MCTI/CNPq/MEC/CAPES N° 43/2013.

Shogren, K. A., Snell, M. E., Spreat, S., Tassé, J. M., Thompson, J. R., Verdugo-Alonso, M. A., Wehmeyer, M. L., & Yager, M. H. (2010) *Intellectual Disability: definition, classification and systems of support*. Washington (DC): AAIDD.  
Thompson, J. R., Bryant, B. R., Campbell, E. M., Craig, E. M., Hughes, C. M., Rotholz, D. A., et al. (2004). *Supports Intensity Scale user's manual*. Washington, DC: American Association on Mental Retardation.